

A experiência docente com alunos do Ensino Fundamental – 5.^a a 8.^a séries

Derli Juliano Neuenfeldt¹

Jovani Gheno²

INTRODUÇÃO

A Educação Física é o processo através do qual o indivíduo adquire conhecimentos, sejam eles gerais ou específicos, com o objetivo de desenvolver a sua capacidade e suas aptidões.

É uma disciplina de grande importância na formação corporal e intelectual do indivíduo, pois é onde as crianças começam a desenvolver os seus domínios cognitivos, motores e afetivos e, também, é onde aprendem a se relacionar e cooperar com os demais.

Como afirma Oliveira (1994, p.97), “a Educação Física, apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve”.

A Educação Física Escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante. Deve visar a integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive, mas esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional.

Para Kunz (1997, p. 67) “com interesse pedagógico da Educação Física pelos esportes, o objeto de estudo deveria se concentrar mais sobre todas as formas de manifestação humana e de forma contextualizada, em que ser humano e movimento são relevantes tanto ao agir e pensar, como para as relações entre os próprios homens”.

A Educação Física não é somente prática física, mas uma disciplina que deve promover o desenvolvimento integral do aluno, a manifestação física e mental conjuntas que provoquem o crescimento intelectual, pessoal, social e cultural do

¹ Prof. Ms. do Curso de Educação Física da UNIVATES.

² Acadêmico do Curso de Educação Física.

aluno, integrando-se ao seu cotidiano, tornando-o apto à convivência com o mundo atual. Esta idéia é reforçada por Kunz (1997, p. 31):

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica”.

É necessário buscar um novo espaço para a Educação Física na escola, pois esta disciplina é vista por muitos, como uma mera prática repetitiva de esportes.

O professor não deve manter uma relação autoritária com um aluno, mas sim uma relação aberta e de diálogo, fazendo com que a Educação Física seja descoberta e desenvolvida em conjunto por professor e alunos.

A Educação Física não deve ser vista como uma prática de esportes competitiva, onde há a ausência de cooperação e prevalência de individualismo, pois assim o aluno acomoda-se, não o levando a uma formação de aluno crítico e consciente ao mundo atual.

Na visão de Kunz (1997, p. 29), a Educação Física “não precisa, necessariamente, ser tematizada na forma tradicional, com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados. Refiro-me às competências da autonomia, da interação social e da competência objetiva”.

O professor deve demonstrar prazer na prática de sua profissão, fazendo com que o aluno também sinta prazer pelas aulas de Educação Física, onde possa se expressar, fazendo assim com que exista uma boa relação entre professor e aluno.

Conforme afirma Santin (1993), “mais que de cientistas, técnicos ou profissionais, a Educação Física reclama por educadores que falem a linguagem da corporeidade humana. Estes não falam em nome das ciências, nem em nome do trabalho produtivo, mas em nome do ser humano. O educador não ocupa o lugar do outro, nem treina, nem doutrina. Ele deixa o outro viver e deixa surgirem os espaços da liberdade criativa”.

As turmas da 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental, escolhidas por mim para realizar a prática, já eram conhecidas, pois trabalho na Escola como professor titular das mesmas.

Os conteúdos trabalhados durante o período foram os esportes (handebol, voleibol, futebol, basquetebol e atletismo), jogos e brincadeiras, ginástica, e atividades rítmicas e expressivas, sendo que a maior expectativa era se o emprego de vários conteúdos, que seriam passados em poucas aulas, dos quais muitas das atividades e até mesmo alguns conteúdos seriam novos para os alunos, seria bem aceito, pois se pretendia aplicá-los de forma aleatória. O objetivo, através da aplicação deste conteúdo, era de que eles tivessem a noção de que a Educação Física não é só jogo, mas que podemos, através de todos estes conteúdos, além de aprimorar as aptidões físicas e movimentos, buscar diversão, educação e respeito.

Para Shigunov & Pereira (1993, p. 24), “para que o papel de promoção do desenvolvimento integral do educando seja cumprido, a escola deve ajudá-lo a aprender em todos os sentidos, portanto não somente quanto a conhecimentos e habilidades intelectuais e ao mundo exterior, mas, também, quanto a habilidades sociais e pessoais como atitudes, valores, ideais, interesses do seu mundo interior”.

Outro trabalho que já estava sendo desenvolvido na escola e durante o estágio continuei, foram as atividades extra-classe. Elaborei um projeto para oficina de esportes, na qual trabalhei o futebol e vôlei com as meninas e também participei de eventos da Escola, bem como de reuniões.

E foi assim, com esta visão e proposta de ensino, que iniciei a Prática de Ensino V, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Picada Taquari, no dia 27/08/2003.

DESENVOLVIMENTO

A turma da 6ª série possui 22 alunos, dos quais 09 são meninas e 13 são meninos. Todos adoram aula de Educação Física e não demonstram qualquer desgosto pelas atividades propostas, principalmente quando são jogos e brincadeiras. A turma, no geral é um pouco agitada e alguns alunos ressaltam o

aspecto da competição, o que gera conflitos no grupo. Outro fator gerador de conflitos, muitas vezes, é a faixa etária, que é diversa, sendo que os mais velhos se sentem superiores, tentando impor-se aos mais novos.

Já a turma da 7ª série é composta por 22 alunos, sendo 09 meninas e 13 meninos, com faixa etária próxima. São alegres, dispostos, participativos, colaboradores e concentrados, não tendo preferência por atividade. Possuem hábitos de respeito com professor e colegas. São criativos e, na maioria, capazes de trabalhos escritos trabalhos muito bons e interessantes para serem discutidos em aula.

Analisando as turmas, o que pretendi, além de passar o conteúdo proposto no estágio, foi trabalhar também sobre os aspectos sociais e de interação com o grande grupo que precisavam de mudanças, tentando fazer cada um refletir sobre o ideal, trabalhando o todo, ou seja, a afetividade, o respeito, o cognitivo, a expressão corporal, as habilidades, as manifestações culturais de cada um, os prazeres, o toque corporal de qualidade, a cooperação, a criatividade e a amizade, para que o aluno se torne um indivíduo consciente, crítico e atuante. Procurei levar até elas as mais variadas atividades, envolvendo o grande grupo, onde todos teriam oportunidade.

O conteúdo foi trabalhado através dos esportes (handebol, voleibol, futebol, basquetebol e atletismo), jogos e brincadeiras, ginástica, e atividades rítmicas e expressivas, empregado de forma aleatória. Ambas a turmas aceitaram muito bem todos os conteúdos, sem que nenhum aluno rejeitasse qualquer das atividades propostas. Somente com a 6ª série, com o conteúdo de atividades rítmicas e expressivas trabalhei continuamente, pois como pode-se perceber através da consideração da aula nº 01, do dia 27/08/03, o grupo sentiu bastante dificuldades, por ser uma das primeiras experiências com dança e também pela timidez dos alunos:

“Percebi que durante as atividades, principalmente no início da aula, alguns alunos tinham vergonha de dançar, então intervi com o grupo, fazendo com que os demais buscassem os colegas que se sentiam constrangidos e estavam de lado”.

Através desta forma contínua em que foi passado o conteúdo pode se proporcionar aos alunos um aprimoramento deste tipo de atividade, onde faziam a vivência com qualquer colega, sem distinção ou preferência, sendo que pude perceber uma grande mudança no aspecto da aceitação do toque corporal entre colegas, principalmente nas atividades com música e tiras de pano, nas quais procurei incentivar a formação pessoal, respeitando o corpo do colega, sem medo de tocá-lo, como se pode observar nas seguintes considerações:

“Essas foram as últimas duas aulas de atividades de dança e expressão corporal com a 6ª série. Foi muito importante fazer elas seguidas, pois o grupo vinha numa caminhada e estavam começando a se integrar de maneira produtiva na aula” (aula nº 03 – 6ª série – 03/09/03)

“Nessa aula os alunos melhoraram o seu comportamento em relação às atividades de dança, onde logo, os alunos na primeira música, se organizaram rapidamente para dançar, onde poucos fizeram sinal de negação à atividade e aos colegas” (aula nº 15 – 6ª série – 15/10/03)

Isto também pode se verificar na aula nº 03, com a 6ª série, no dia 03/09/03:

“Nas atividades de comunicação com as partes do corpo, costas e pés, onde estavam com os olhos vendados, foi interessante a maneira como o grupo se concentrou e se deslocou no espaço, passando bastante confiança aos colegas”.

Já na 7ª série a atividade rítmica expressiva não precisou ser trabalhada de forma contínua, sendo que este conteúdo foi fácil de ser trabalhado com a turma, a qual aceitou muito bem, pois nesta série os colegas se aceitam muito bem entre si, são companheiros e amigos, onde não há discriminação e não há grande diferença na faixa etária, o que não ocorre com a 6ª série, conforme colocado no relatório da turma que segue anexo, fator este que interferiu nas primeiras aulas e que exigiu um trabalho contínuo e insistente para que fosse mudado, objetivo este que foi traçado e alcançado, como podemos perceber na consideração sobre a aula nº 07, do dia 17/09/03:

“No jogo foram formadas três equipes, onde a atividade foi muito boa. Os alunos, durante o jogo, conseguiram demonstrar habilidades, assimilando bastante aquilo que tinham realizado antes, bem como as regras explicadas. Foi muito bom ver o grupo passando a bola para todos, independente de quem fosse. No final o grupo falou sobre esse aspecto, dizendo que a aula foi boa porque todos participaram, tiveram oportunidade de jogar e aprender o jogo e eu reforcei o conceito de que a aula só será boa se todos participarem de forma ativa e colaboradora com o outro e a aprendizagem se tornará mais fácil também”.

Os demais conteúdos, trabalhei de forma em que algumas vezes dirigi mais as aulas e outras vezes os alunos tinham liberdade em criar, dar sugestões e explorar os matérias, fazendo com que o aprendizado se tornasse mais produtivo, como, por exemplo, nas aulas em que haviam partes teóricas, onde os alunos faziam questionamentos sobre suas dúvidas, tornando a aula mais envolvente, conforme se verifica:

“A aula transcorreu bem, sendo que o grupo demonstrou muito interesse pelo assunto, questionando bastante, e juntos, professor e alunos, fizeram uma aula cheia de informações e conhecimentos .(Aula nº 08 – 7ª série – 19/09/03)

O objetivo das aulas foi fazer com que os alunos soubessem entender que a Educação Física não é apenas jogo e exercícios físicos, mas que também ela pode desenvolver o potencial criativo, disciplinador e mental de cada um.

Na seqüência das aulas, pude perceber que a proposta e a metodologia de ensino foi bem aceita e iniciou com resultados significativos para com ambas as turmas.

As turmas demonstraram interesse, participando de todas as atividades propostas. Aceitaram bem as novas vivências introduzidas, sem preconceitos e sem discriminação para com os colegas. O espírito competitivo das aulas foi deixado de lado, nas quais se passou a se ter alunos cooperadores, criativos e respeitosos, que refletiam sobre suas vivências e atitudes, destacando sua importância, bem como os pontos positivos e negativos. Suas verbalizações contribuíam para a melhora das aulas, apontando onde era necessário haver mudanças, para que juntos, pudessemos alcançar nossos objetivos. A avaliação e colaboração dos alunos em

aula, também serviu como meio para que eu pudesse avaliar o aluno em produção e desempenho em aula, pois alguns alunos produziam em aula, mas não havia verbalização por parte deles, já outros verbalizavam, mas tinham dificuldades nas atividades em aula.

Quanto as atividades extra-classe, no que se refere à oficina de esportes, posso dizer que o trabalho foi satisfatório. O conteúdo passado para o grupo foi bem aceito, onde as meninas evoluíram bastante durante o período, apresentando um bom rendimento, o que vem sendo comprovado em jogos realizados em horário vespertino, com outros times. Este trabalho continua sendo realizado na Escola, sendo trabalhados os mesmos conteúdos, com o mesmo empenho por ambas as partes, com os mesmos conteúdos, continuando uma prática saudável e proveitosa aos alunos.

Nas demais atividades extra-classe, as reuniões são costumeiramente realizadas pelo menos uma vez por bimestre, para tratar assuntos sobre as aulas, os alunos, as notas dos alunos e demais assuntos de interesse da Escola, o que considero muito importante para o bom andamento da educação na Escola. Como sou professor titular da Escola, sempre participo delas, sendo que também considero muito importante a presença de todos os professores nas reuniões. Já a Festa da Escola, é realizada anualmente, sempre no mês de outubro, e todos os professores têm o dever de ajudar.

Os locais utilizados para as aulas práticas foram diversificados, sendo previamente definidos, na elaboração dos planos de aulas e conforme o conteúdo a ser trabalhado, sendo que se houvesse mudança no clima do dia da aula e que fosse necessário praticar a aula em outro local, o plano de aula era ajustado conforme necessário.

O material oferecido pela Escola era diversificado, sendo que nada me faltou para poder passar o conteúdo para as turmas. O material foi bastante explorado, podendo ser usado em várias vivências e de várias maneiras para melhor desenvolvimento das aulas e do aprendizado do aluno. Também foi muito válido os confeccionados pelas turmas, que foram os pesos, através da utilização de litros plásticos e areia, e as vendas, tiras de panos trazidas pelos alunos, de casa.

Quanto a direção, posso dizer que sempre que solicitada foi colaboradora e que aceitou muito bem a proposta de trabalho, incentivando este estágio como continuação dos demais já trabalhados na Escola.

CONCLUSÃO

Ao iniciar a prática, me senti um tanto inseguro quanto ao conteúdo, pois tinha receio que as turmas não iriam corresponder, nas primeiras aulas, a certas atividades desconhecidas para elas. Também me senti um pouco inseguro porque em alguns conteúdos, como, por exemplo, nas atividades com dança, tinha pouquíssima experiência, pois ainda não tive este conteúdo no curso de Educação Física e também nunca tive este tipo de vivência quando estudei no Ensino Fundamental e Médio. Assim, não tinha noção de qual seria a reação dos alunos ao propor este tipo de atividade.

Realmente fiquei surpreso com a boa aceitação que tiveram a todas as atividades propostas e também com a produção e o desenvolvimento do grupo em todas as aulas, pois para eles, aquele momento da aula, como os próprios disseram, era um momento importante, onde não só aprendiam, mas também se divertiam bastante, criando vínculos maiores de amizade, aceitação, aproximação e respeito entre o grupo.

Sinto-me feliz e realizado por ter apresentado minha proposta de ensino e a ter concluído com sucesso, alcançando os objetivos traçados.

Esta prática foi, com certeza, mais um grande aprendizado, pois obtive trocas de experiências mutuas, as quais oportunizaram a noção entre a teoria e a prática e trouxeram muitas vivências novas, que deixaram muito de bom na vida de professor e também dos alunos.

O desafio do estágio com o Ensino Fundamental foi muito bom. Já trabalhava com estas séries, mas o maior desafio foi trabalhar tantos conteúdos ao mesmo e em tão pouco tempo. Mas, senti que eu, e também as turmas, crescemos muito, principalmente por trabalhar com diversas formas de conteúdo, o que trouxe para mim e para os alunos uma série de novas experiências, onde, juntos, construímos e

podemos crescer nos mais diversos aspectos, tanto físicos como sociais e intelectuais. Poderia-se obter melhores resultados, se houvesse mais tempo. Mas este trabalho não pára por aqui, pois foi tão proveitoso, que servirá de base para continuar minhas aulas na Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B. & ARAVENA, C. J. O. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** 1.ed. São Paulo: FTD, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 3.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROSE JR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: outros caminhos.** 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. **Pedagogia da Educação Física: O Desporto Coletivo na Escola: Os Componentes Afetivos.** 1.ed. São Paulo: IBRASA, 1993.